



AFYA FACULDADE PORTO NACIONAL

CURSO DE ENFERMAGEM

BEATRIZ IGNACIO DOS SANTOS

LUCIANA MARIA CRUZ

MARCELLO AMARAL OLIVEIRA

**INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS DA
UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DE PORTO NACIONAL – TO.**

**PORTO NACIONAL-TO
2025**

BEATRIZ IGNÁCIO DOS SANTOS
LUCIANA MARIA CRUZ
MARCELLO AMARAL OLIVEIRA

**INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS DA
UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DE PORTO NACIONAL – TO.**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Enfermagem da Afya Faculdade Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Orientadora: Profa. Daniele Pereira Ramos

BEATRIZ IGNÁCIO DOS SANTOS
LUCIANA MARIA CRUZ
MARCELLO AMARAL OLIVEIRA

**INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS DA
UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DE PORTO NACIONAL – TO.**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Enfermagem da Afya Faculdade Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Aprovado em: ____/____/____

Professora: Daniele Pereira Ramos
Afya Faculdade Porto Nacional

Professora: Kiria Vaz da Silva Hamerski
Afya Faculdade Porto Nacional

Professora: Sirlene Xavier de Lima Ulombe
Afya Faculdade Porto Nacional

PORTO NACIONAL-TO 2025

RESUMO

Introdução: Estudar as infecções sexualmente transmissíveis na pessoa idosa é algo essencial para promoção de uma visão mais ampliada sobre o processo de envelhecimento saudável, que inclua o direito a uma sexualidade consciente e segura. **Objetivos:** Objetivo Geral: Avaliar o conhecimento, as práticas e as atitudes de prevenção de ISTs entre os idosos acadêmicos da universidade da Maturidade da Cidade de Porto Nacional – TO. **Objetivos específicos:** Identificar o nível de conhecimento dos idosos acadêmicos da Universidade da Maturidade do polo de Porto Nacional - TO sobre ISTs; Verificar as práticas de prevenção utilizadas pelos idosos acadêmicos da Universidade da Maturidade do polo de Porto Nacional – TO; Analisar as atitudes sobre sexualidade e prevenção de ISTs dos idosos acadêmicos da Universidade da Maturidade do polo de Porto Nacional - TO. **Metodologia:** Será realizado um estudo descritivo, transversal e quantitativo. A pesquisa será desenvolvida na Universidade da Maturidade-Polo de Porto Nacional-TO. O estudo será composto por idosos com idade igual ou superior a 60 anos, que esteja regularmente matriculado na Universidade da Maturidade do polo de Porto Nacional-TO. A coleta de dados acontecerá por meio da aplicação de um questionário estruturado, contendo perguntas de múltipla escolha. **Resultados Esperados:** Espera-se identificar o nível de conhecimento dos idosos acadêmicos sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), considerando aspectos como formas de transmissão, sinais e sintomas, métodos de prevenção e tratamento.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável. Prevenção. Sexualidade. Tratamento.

ABSTRACT

Introduction: Studying sexually transmitted infections in older adults is essential to promoting a broader view of the healthy aging process, including the right to conscious and safe sexuality. **Objectives:** **General Objective:** To assess the knowledge, practices, and attitudes regarding STI prevention among elderly students at the University of Maturity in Porto Nacional, Tocantins. **Specific Objectives:** To identify the level of knowledge about STIs among elderly students at the University of Maturity in Porto Nacional, Tocantins; To assess the prevention practices used by elderly students at the University of Maturity in Porto Nacional, Tocantins; To analyze the attitudes toward sexuality and STI prevention among elderly students at the University of Maturity in Porto Nacional, Tocantins. **Methodology:** A descriptive, cross-sectional, quantitative study will be conducted at the University of Maturity in Porto Nacional, Tocantins. The study will involve elderly individuals aged 60 or older, regularly enrolled at the University of Maturity in Porto Nacional, Tocantins. Data collection will be conducted through a structured questionnaire containing multiple-choice questions. **Expected Results:** The aim is to identify the level of knowledge of elderly students about Sexually Transmitted Infections (STIs), considering aspects such as transmission modes, signs and symptoms, and prevention and treatment methods.

Keywords: Healthy aging. Prevention. Sexuality. Treatment.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	7
1.2 HIPÓTESES.....	7
1.3 JUSTIFICATIVA.....	7
2 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS.....	9
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1 SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: CONCEITOS, MITOS E TABUS	10
3.2 ENVELHECIMENTO E SAÚDE SEXUAL: ASPECTOS FISIOLÓGICOS, PSICOLÓGICOS E SOCIAIS.....	11
3.3 ISTS: CONCEITO, PRINCIPAIS TIPOS E FORMAS DE PREVENÇÃO	12
3.4 PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS ISTS EM IDOSOS NO BRASIL.....	14
4 METODOLOGIA	16
4.1 DESENHO DO ESTUDO	16
4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	16
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	16
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	16
4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	17
4.6 VARIÁVEIS	17
4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	18
5 DELINEAMENTO DA PESQUISA	19
6 ASPECTOS ÉTICOS	20
6.1 RISCOS	20
6.2 BENEFÍCIOS	20
6.3 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA.....	20
7 DESFECHO	21
7.1 DESFECHO PRIMÁRIO	21
7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS.....	21
8 CRONOGRAMA	22
9 ORÇAMENTO.....	23
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICES	28

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população brasileira idosa possui uma tendência de crescimento constante ano a ano, ganhando aproximadamente 1,2 milhões de idosos por ano. Em 2024 a população idosa com 60 anos a mais era de 34,16 milhões de pessoas. Em 2025 esse número subiu para 35,37 milhões de pessoas, com projeção de 65,54 milhões de pessoas até o ano de 2050 (IBGE, 2025).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) define população idosa como aquela pertencente ao grupo etário de 60 a mais nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil; e 65 anos a mais nos países desenvolvidos (Brasil, 2023). O aumento considerável da população idosa traz consigo implicações, como é o caso da necessidade de adaptações em áreas como políticas sociais, assistência à saúde, previdência e assistência social. Existem três principais tipos de problemas de saúde que caracteriza o perfil de saúde da população idosa, sendo estes as doenças crônicas, agravamento de condições crônicas e problemas de saúde provenientes de causas externas (Brasil, 2025).

Dentre as causas externas encontram-se as doenças sexualmente transmissíveis (ISTs), sendo que com o aumento da expectativa de vida estas têm se tornado cada vez mais presente na população idosa. Conforme dados disponibilizados no boletim epidemiológico-HIV e AIDS 2024, a faixa etária de 60 anos a mais apresentou um crescimento de 33,9% da AIDS no período de 2015 a 2023 (Brasil, 2024).

Conforme informações da Sociedade Brasileira de geriatria e Gerontologia (SBGG) esse crescimento reforça a necessidade de garantir o diagnóstico precoce, acesso ao tratamento e orientação de medidas preventivas das ISTs para a população com 60 anos a mais. O crescimento das ISTs nessa população ocorre devido diversos fatores, dentre eles estão o baixo uso de preservativos, a popularização de fármacos contra disfunção erétil e o uso de aplicativos de relacionamentos (SBGG, 2025).

As ISTs são provocadas por bactérias, vírus ou outros microrganismos, transmitidas especialmente por meio do contato sexual sem uso de preservativos. São consideradas como um problema de saúde pública e estão entre as doenças mais comuns mundialmente, além de facilitar a transmissão sexual do vírus da imunodeficiência humana (*human immunodeficiency virus*, HIV) (Domingues *et al.*, 2021).

No Brasil, os serviços de diagnóstico, tratamento e prevenção das ISTs estão estabelecidos na vigilância epidemiológica e é composto por serviços sentinela, notificação compulsória e estudos transversais em determinados grupos populacionais. A notificação compulsória é obrigatória para as ISTs: HIV, síndrome da imunodeficiência adquirida (*acquired immunodeficiency syndrome*, AIDS), hepatites virais, sífilis adquirida, sífilis em gestantes e síndrome do corrimento uretral masculino (Brasil, 2024).

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Desta maneira, questiona-se: Qual o nível de conhecimento, as práticas e as atitudes em relação a prevenção de ISTs entre os idosos acadêmicos da Universidade da Maturidade?

1.2 HIPÓTESES

Supõe-se que a ocorrência de ISTs nos idosos acadêmicos da Universidade da Maturidade está ligada a carência e/ou ausência de práticas preventivas, à baixa percepção do risco de contrair essas doenças, à ausência de orientação em saúde e à invisibilidade da sexualidade dessa população nas políticas públicas e ações educativas.

Embora os idosos acadêmicos da Universidade da Maturidade apresentem algum conhecimento sobre ISTs, existem lacunas significativas quanto as práticas preventivas e atitudes relacionadas a saúde sexual, o que pode trazer consigo grandes desafios.

1.3 JUSTIFICATIVA

No Brasil, o envelhecimento populacional é algo crescente que traz consigo grandes desafios para a saúde pública, como é o caso da atenção à saúde sexual das pessoas idosas. Percebe-se que nos últimos anos tem ocorrido um crescimento no quantitativo de casos de pessoas com 60 anos a mais acometidas por IST. (ANDRADE *et al.*, 2017).

A sexualidade na pessoa idosa ainda é invisível devido preconceitos sociais, carência de política públicas e falta de campanhas educativas. Além do mais, diversos profissionais de saúde costumam não abordar a prevenção de IST durante o

atendimento, favorecendo a desinformação, contribuindo para o aumento da vulnerabilidade dos idosos (DORNELAS NETO *et al.*, 2019).

Apesar das ISTs serem, na grande maioria das vezes, associadas à população jovem e adulta, verifica-se que tem ocorrido um aumento considerável no número de casos dessas doenças entre pessoas com 60 anos e mais. Essa é uma realidade que está ligada a alterações no comportamento sexual dos idosos, ao uso de fármacos que prolongam a vida sexual e carência de ações preventivas adequadas, como é o caso da conscientização dos idosos sobre o uso de preservativos (SBGG, 2025).

Desta maneira, pesquisar a ocorrência e os fatores ligados às ISTs em idosos acadêmicos da Universidade da Maturidade é essencial, uma vez que irá contribuir para ampliar o conhecimento científico sobre o tema. Além do mais, o estudo disponibilizará reflexões sobre a prática clínica e poderá servir de subsídio para ações educativas e preventivas direcionadas aos idosos, incentivando a melhoria da qualidade de vida e a diminuição dos índices de morbidade.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Avaliar o nível de conhecimento, das práticas e as atitudes de prevenção de ISTs entre os idosos acadêmicos da Universidade da Maturidade da Cidade de Porto Nacional - TO.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o nível de conhecimento dos idosos acadêmicos da Universidade da Maturidade do polo de Porto Nacional - TO sobre ISTs.
- Verificar as práticas de prevenção utilizadas pelos idosos acadêmicos da Universidade da Maturidade do polo de Porto Nacional – TO.
- Analisar as atitudes sobre sexualidade e prevenção de ISTs dos idosos acadêmicos da Universidade da Maturidade do polo de Porto Nacional – TO.
- Promover melhorias na educação em saúde.
- Propor ações educativas de enfermagem

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: CONCEITOS, MITOS E TABUS

Tem-se percebido que o processo de envelhecimento tem se mostrado progressivo em todo o mundo. Segundo dados do IBGE (2023), a população idosa com 60 anos e mais no Brasil no ano de 2022 era de 32.113.490, apresentando um aumento de 56% em relação ao ano de 2010, quando essa população era de 20.590.597, sendo as regiões Sul e Sudeste as que apresentavam mais estrutura envelhecida.

O processo de envelhecimento faz parte da ordem biopsicossocial, e se constitui por alterações físicas, fisiológicas, psicológicas e dos papéis sociais. Na sexualidade, o processo do envelhecimento é permeado por preconceitos e estereótipos. Nesta fase da vida, a sexualidade costuma se tornar reprimida devido ser um período norteado por decadências e pressão social, fazendo com que a vida sexual seja inibida em grande parte da população idosa (Lima *et al.*, 2020).

A sexualidade vai além do ato sexual, ela engloba a intimidade, o desejo, a autoimagem, a afetividade, a expressão emocional, o prazer e o vínculo interpessoal. Faz parte da identidade humana e engloba desde pessoas mais jovens até aquelas que pertencem a terceira idade (idosos). A satisfação em viver e a qualidade de vida da pessoa idosa dependem também da expressão afetiva e sexual. Porém, socialmente, a sexualidade e o direito ao amor são conferidos mais comumente a pessoas mais jovens, o que acaba provocando um tabu em torno da sexualidade e do amor na terceira idade (Barros *et al.*, 2020).

Sabe-se que, o envelhecimento provoca diversas alterações fisiológicas, como alterações na pele, hormonais, lubrificação vaginal, disfunção erétil, dentre outros; psicológicas, como saúde mental, autoestima, percepção do corpo; e sociais, como expectativas culturais e papéis de gênero, sendo que todas essas alterações acabam influenciando a vivência da pessoa idosa no quesito sexualidade. Porém, mesmo ocorrendo essas alterações, muitos idosos conseguem ter uma vida sexual ativa e satisfatória, como pode ser verificado no estudo realizado por Lima *et al.*, (2021), com 411 idosos do Distrito Federal, onde 71,29% idosos responderam que consideram

importante ter conhecimento sobre a sexualidade e 61,07% afirmaram possuir vida sexual ativa.

Apesar da sexualidade ainda se apresentar ativa na vida de muitos idosos, ela é negada por grande parte da sociedade e até mesmo pelos idosos, podendo estar associado a fatores culturais e sociais. Abordar a sexualidade e a prática sexual ainda é um tabu em todas as gerações e ainda costuma gerar constrangimento por parte dos idosos. As orientações sobre as práticas sexuais seguras, ainda são permeadas por barreiras, uma vez que os idosos são pessoas provenientes de uma época em que não se cogitava falar sobre sexo (Cavalcante *et al.*, 2020).

3.2 ENVELHECIMENTO E SAÚDE SEXUAL: ASPECTOS FISIOLÓGICOS, PSICOLÓGICOS E SOCIAIS

Grande parte da população idosa possui conhecimento insuficiente sobre a sexualidade, e talvez isto pode ser explicado devido o distanciamento e a dificuldade em abordar e discutir o assunto no meio social, o que pode levar a uma falta de interesse sobre o assunto. Alguns idosos podem apresentar falta de interesse pelo assunto por considerarem que a sexualidade se relaciona somente ao ato sexual, considerando que essa prática serve somente para satisfazer o seu parceiro (Ibrahim *et al.*, 2022).

Porém, a sexualidade não se limita somente a um conjunto de características. Ela se expande a um conjunto de características herdadas, formulada por condições culturais e individuais, convivência espacial, que supre as necessidades físicas e psicológicas. Além do mais, a sexualidade se estende a fatores emocionais e sociais, que podem variar conforme o ambiente, a sociedade e a cultura, sendo o sexo um relevante componente desse fenômeno, que demonstra amor, carinho, companheirismo, toque, afetividade, maneira de se vestir, dentre outros (Doliveira *et al.*, 2020).

No processo de envelhecimento e de sexualidade, ocorrem mudanças que afetam os domínios da vida humana, norteados por alterações sociais, fisiológicas e psicológicas. Os aspectos sociais são norteados por culturas, estigmas e tabus, onde, culturalmente, a sexualidade apresenta-se como algo do público jovem, onde o idoso não deve demonstrar desejo. São crenças que acabam limitando a vida sexual do idoso (Debert, 2014).

Ainda nos aspectos sociais, encontra-se a rede de suporte e a solidão, onde a religião, as relações familiares, o nível de escolaridade e a classe social, influência na maneira como o idoso vê a sua sexualidade. Outro ponto importante é o acesso aos serviços de saúde e à informação, uma vez que estas variáveis podem promover o autocuidado, prevenir complicações e incentivar a qualidade de vida (Bortolozzi, Ramos Netto, 2020).

3.3 ISTS: CONCEITO, PRINCIPAIS TIPOS E FORMAS DE PREVENÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), são infecções provocadas por vírus, bactérias ou parasitas transmitidas através do ato sexual não protegido. Algumas ISTs podem ser transmitidas de mãe para filho durante a gravidez, parto ou amamentação, como é o caso da sífilis. Outras podem ser transmitidas através do contato com sangue infectado ou seus derivados, como é o caso do HIV (WHO, 2025).

Muitas ISTs são assintomáticas, especialmente no público feminino, o que pode acabar atrasando o diagnóstico e o tratamento e quando não tratadas essas infecções podem provocar graves complicações, como complicações na gravidez, infertilidade, transmissão vertical, auto risco para infecção pelo HIV, alguns tipos de câncer, como é o caso do câncer de colo do útero no caso do HPV, lesões crônicas, dentre outras (OPAS, 2025).

Os principais tipos de ISTs dividem-se entre curáveis e virais, onde as curáveis são as ISTs bacterianas e parasitárias e as virais são as crônicas ou com tratamento, porém sem cura completa, conforme apresenta o quadro 1.

Quadro 1- Tipos de ISTs e suas características

TIPO	CARACTERÍSTICA
Curáveis	
Sífilis - <i>Treponema pallidum</i>	É um tipo de IST que pode provocar lesões com estágios latentes, sendo que, quando diagnosticada e tratada corretamente, pode-se conseguir reduzir as complicações.
Gonorreia - <i>Neisseria gonorrhoeae</i>	É uma IST que possui uma resistência antimicrobiana. Além do mais, pode

	provocar corrimento (em mulheres), dor, risco de doença inflamatória pélvica.
Clamídia - <i>Chlamydia trachomatis</i>	Na maioria dos casos apresenta-se assintomática, além e ser bastante prevalente. Quando não tratada, pode provocar infertilidade.
Tricomoníase - <i>Trichomonas vaginalis</i>	Pode provocar corrimento, irritações, porém é uma IST tratável com medicamentos.
Virais/crônicas	
HPV (Papilomavírus humano)	Essa IST possui diversas variantes, sendo algumas ligadas a verrugas genitais, outras a cânceros (ânus, colo do útero, orofaringe). Atualmente o Brasil possui vacinação disponível para prevenir este tipo de IST.
Herpes simples (HSV)	É uma IST que permanece latente. Tipicamente são HSV-1 ou HSV-2 e os episódios são recorrentes.
Hepatite B	Pode causar infecção crônica, carcinoma hepatocelular, cirrose. Essa IST também possui vacinação preventiva.
HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana)	É uma IST sem cura completa, porém com tratamento com antirretrovirais. A prevenção com uso de preservativo durante o ato sexual é essencial para prevenir a contaminação.

Fonte: WHO, 2025

Para prevenir as ISTs é importante ter como foco diversas estratégias combinadas, focadas em diferentes níveis, como comunitário, individual e institucional. Essas estratégias, são: uso consciente e correto de preservativos, vacinação, testagem (diagnóstico precoce), tratamento eficaz, profilaxia pré-

exposição (PrEP) para HIV, educação em saúde, políticas públicas de acesso aos serviços de saúde e o uso de estratégias combinadas (ex. educação em saúde, uso de preservativos, realização de testagem, vacinação, tratamento) (Pieri *et al.*, 2025).

3.4 PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS ISTS EM IDOSOS NO BRASIL

O Brasil é um país que tem apresentado um alto crescimento da população idosa, sendo que é estimado que até o ano de 2050, aproximadamente metade da população será composta por pessoas com idade de 60 anos e mais, alcançando, e até superando, a quantidade de crianças e jovens de zero a 15 anos (Brasil, 2025).

Esse aumento pode ser justificado devido fatores, como avanço nos medicamentos e reposições hormonais, novas tecnologias na área da saúde, melhoria nos níveis de higiene pessoal, alimentar e ambiental. Além do mais, esses fatores também contribuem para o prolongamento da vida sexual da pessoa idosa, inclusive após os 80 anos de idade (Silva *et al.*, 2020).

A baixa, e até mesmo a falta do uso de preservativos nas relações sexuais pode deixar o idoso vulnerável a contrair IST. Além do mais, existem outros fatores que podem contribuir para tal, como baixa imunidade, pouco ou nenhum conhecimento sobre IST e métodos de prevenção, vergonha, preconceito, mitos sobre o uso de preservativos e barreiras culturais sobre a sexualidade na senescência (Silva *et al.*, 2021).

Em um estudo realizado por Albuquerque *et al.*, (2022) que verificou a prevalência dos casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), no Brasil no período de 2017 a 2021, em pessoas com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, os autores verificaram que em todos os anos estudados, o sexo feminino se sobressaiu em relação ao masculino, com uma prevalência de 155.794 casos para mulheres idosas (56,58%), contra 119.559 para os homens idosos (43,42%).

Em outro estudo realizado por Moraes Junior *et al.*, (2024), que teve como objetivo averiguar o perfil sorológico de reatividade para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em amostra de 495 idosos residentes em comunidade. Do total da amostra, 71 idosos apresentaram reatividade sorológica, sendo a sífilis a IST mais prevalente (91,1%), seguido da Hepatite B (7,0%), HIV (5,6%) e Hepatite C (1,4%). Ao final os autores concluíram que existe uma exposição proporcionalmente maior de idosos ao contágio por *Treponema pallidum* e aos riscos da morbimortalidade associada a ISTs.

Em um outro estudo realizado por Ramos; Silva; Silva (2021) que levantou informações sobre o quantitativo de doenças sexualmente transmissíveis em pessoas com idade de 60 anos a mais do Nordeste brasileiro, no período de 2014 a 2018, os autores verificaram maior prevalência de casos de HIV em relação a hepatites virais sexualmente transmissíveis. Neste período, ocorreram 2.266 casos de HIV em pessoas idosas, contra 1.605 casos de hepatites B e C.

4 METODOLOGIA

4.1 DESENHO DO ESTUDO

Será realizado um estudo descritivo, transversal e quantitativo. Esse tipo de estudo é adequado para investigar o conhecimento, as práticas e atitudes dos idosos acadêmicos no que diz respeito à prevenção de ISTs, em um determinado período, permitindo a coleta de dados e análise dos resultados.

4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa será desenvolvida na Universidade da Maturidade-Polo de Porto Nacional-TO. A Universidade da Maturidade (UMA) de Porto Nacional-TO, está localizada no Campus da Universidade Federal do Tocantins (UFT), mais especificamente no Bloco II, Rua 03, Qd-17, Lt-11, Setor Jardim dos Ipês.

O período de realização da pesquisa será entre os meses de março a maio de 2026, após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O estudo será composto por idosos com idade igual ou superior a 60 anos, que esteja regularmente matriculado na Universidade da Maturidade do polo de Porto Nacional-TO.

A amostra será por conveniência e não probalística, levando em consideração todos os idosos acadêmicos que atenderem aos critérios de inclusão e que aceitem participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). É estimado uma amostra de cerca de 35 alunos, conforme a disponibilidade e adesão dos participantes.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Os critérios de inclusão que serão levados em consideração para o estudo, serão: possuir idade com 60 anos ou mais; estar regularmente matriculado na UMA de Porto Nacional-TO, no curso de Educador Político Social do Envelhecimento Humano; aceitar participar da pesquisa por meio da assinatura do TCLE; estar presente no período da coleta de dados.

4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Idosos que possuam comprometimento cognitivo identificado pelas pesquisadoras, e que possa prejudicar a compreensão do instrumento; idosos que não responderem o questionário por completo; participantes que se recusarem a participar da pesquisa.

4.6 VARIÁVEIS

As variáveis a serem analisadas, serão:

Quadro 2: Variáveis a serem analisadas no estudo

Descrição	Variáveis
Sociodemográficas	Sexo, idade, estado civil, e tempo de participação na UMA.
Conhecimento sobre IST	Saber que as ISTs podem ser transmitidas em relações sem camisinha; reconhecer que as ISTs não atingem apenas os jovens; compreender que algumas ISTs podem ser assintomáticas; conhecimento sobre vacinas que previnem ISTs (HPV e hepatite B); saber que o uso da camisinha (masculina ou feminina) ajuda a prevenir a transmissão.
Práticas de prevenção	Frequência do uso de camisinha nas relações sexuais; realização prévia de exames para detecção de ISTs; recebimento de orientações sobre ISTs em serviços de saúde.

Fonte: Acadêmicos (2025)

4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A coleta de dados acontecerá por meio da aplicação de um questionário estruturado, contendo perguntas de múltipla escolha e dividido em seções, como: dados sociodemográficos; conhecimento sobre ISTs e práticas e atitudes.

O questionário será aplicado presencialmente, durante os encontros regulares da UMA. Os pesquisadores explicarão o objetivo do estudo e realizarão aplicação do questionário de maneira individual, em ambiente reservado, o que irá garantir privacidade e conforto aos participantes.

Os dados serão analisados e tabulados com o auxílio do um software Excel. Os resultados serão apresentados em forma de tabelas e/ou gráficos, o que irá facilitar a visualização e compreensão dos dados.

5 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa será delineada por um estudo descritivo, de coorte transversal e abordagem quantitativa. A escolha do delineamento descritivo transversal se deu pelo fato de viabilizar a identificação do perfil dos participantes e suas percepções em um dado momento, o que favorece a análise quantitativa e apresentação dos resultados em forma de associações e frequências. Além do mais, esse tipo de estudo viabiliza levantar informações relevantes que irão subsidiar estratégias de promoção da saúde e prevenção de ISTs voltadas para a população idosa.

6 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa será desenvolvida segundo os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), e seu início será somente após sua aprovação.

Todos os participantes serão devidamente informados dos objetivos, os métodos utilizados, dos riscos e benefícios do estudo, bem como sobre o caráter voluntário da participação. A coleta de dados será realizada somente após a assinatura do TCLE, o que irá garantir autonomia e liberdade para recusar ou retirar sua participação da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízos à sua pessoa.

6.1 RISCOS

Os riscos que poderão surgir durante o desenvolvimento da pesquisa são poucos e incluem: desconforto emocional ao responder perguntas sobre práticas sexuais e prevenção das ISTs. Para minimizar esses riscos, os questionários serão aplicados de maneira sigilosa, em ambiente reservado, e os pesquisadores sempre estarão disponíveis para realizar quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Caso algum participante demonstre desconforto acentuado, será oferecido encaminhamento para atendimento na rede de saúde.

6.2 BENEFÍCIOS

Este estudo poderá apresentar como benéficos a ampliação do conhecimento sobre ISTs entre os idosos acadêmicos da UMA de Porto Nacional-TO, além da possibilidade de contribuir para a formulação de estratégias de educação em saúde voltadas a essa população. Além do mais, os resultados poderão subsidiar políticas institucionais e ações de promoção da saúde e prevenção de agravos.

6.3 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

A pesquisa poderá ser suspensa caso ocorram situações que comprometam a integridade física, psicológica ou moral dos participantes; se forem identificadas falhas metodológicas graves que prejudiquem a validade científica do estudo; ou ainda mediante solicitação do Comitê de Ética em Pesquisa.

7 DESFECHO

7.1 DESFECHO PRIMÁRIO

Espera-se identificar o nível de conhecimento dos idosos acadêmicos sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), considerando aspectos como formas de transmissão, sinais e sintomas, métodos de prevenção e tratamento.

7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS

Espera-se que por meio do estudo, consiga-se levantar informações sobre as práticas preventivas relatadas pelos participantes, incluindo uso de preservativos, realização de exames periódicos e busca de informação em saúde.

8 CRONOGRAMA

Quadro 3 - Cronograma da pesquisa

2025						2026 Após aprovação do CEP				
ETAPAS	Ago	Set	Out	Nov	Dez	M.1	M.2	M.3	M.4	M.5
Escolha do tema	x									
Pesquisa bibliográfica	x	x	x							
Elaboração do Projeto	x	x	x	x						
Defesa do Projeto				x						
Submissão ao CEP					x					
Encontros com o(a) orientador(a)	x	x	x	x		x	x	x	x	x
Seleção dos participantes							x	x		
Levantamento dos dados								x		
Análise dos Resultados								x	x	
Escrita do Artigo Científico							x	x	x	x
Revisão do Artigo									x	
Defesa do Artigo										x
Submissão/Publicação do Artigo										x

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

9 ORÇAMENTO

Quadro 4 - Orçamento dos recursos gastos com a pesquisa

CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS MATERIAIS			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Resma de folha de A4 chamex Office de A4	1	24,00	24,00
Pasta portfólio	1	10,00	10,00
Impressões	4	45,00	180,00
Caneta bic	2	2,50	5,00
CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS HUMANOS			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Combustível	10l	6,50	65,00
CATEGORIA: FINANCIAMENTO TOTAL DA PESQUISA			
Categorias			Valor Total R\$
Gastos com recursos materiais			688,00
Gastos com recursos humanos			45,00
Valor Total:			1.017,00

Fonte: Elaborado pelos autores

Todas as despesas previstas serão cobertas por financiamento próprio.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Juliana Silva; LIMA, Luiza Rodrigues de; SILVA, Rubens Tiburcio de Paula; BELTRÃO, Larissa Evelyn Barbosa Floering; SALES, Janayle Kéllen Duarte de. Prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em idosos do Brasil. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 14, p. 1-6, 29 out. 2022. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36387>

ANDRADE, Juliane; AYRES, Jairo Aparecido; ALENCAR, Rúbia Aguiar; DUARTE, Marli Teresinha Cassamassimo; PARADA, Cristina Maria Garcia de Lima. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 8-15, jan. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/appe/a/NXypD4MRzpP6jtnp3xbHZHm/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2025

BARROS, Thaylline Alessandra Ferreira; ASSUNÇÃO, Ana Luiza Azevêdo de; KABENGELE, Daniela do Carmo. EXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: sentimentos vivenciados e aspectos influenciadores. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, [s. /], v. 6, n. 1, p. 47-62, 2020. Disponível em: <https://periodicos.grupotiradentes.com/cdgsaude/article/view/6560/3888>. Acesso em: 15 set. 2025

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa. **Direitos da pessoa idosa**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-idosa>. Acesso em: 24 set. 2025

BORTOLOZZI, Ana Cláudia; NETTO, Tatiana de Cássia Ramos. Saúde sexual e envelhecimento: revisão da literatura e apontamentos para a educação sexual. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S.L.], p. 2699-2712, 1 dez. 2020. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educacao. <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v15iesp4.14516>. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14516?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 15 set. 2025

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Nota informativa nº 5/2023**. Envelhecimento e o direito ao cuidado. Brasil, Governo Federal, Dezembro de 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/mds-lanca-diagnostico-sobre-envelhecimento-e-direito-ao-cuidado/Nota_Informativa_N_5.pdf. Acesso em: 18 ago. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da pessoa idosa**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa>. Acesso em: 20 ago. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Meio Ambiente. **Boletim Epidemiológico**. HIV e AIDS 2024. Dezembro de 2024. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_hiv_aids_2024e.pdf/view. Acesso em: 20 ago. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Meio Ambiente. **Guia de vigilância em saúde**: volume 1. 6. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-1-6a-edicao/view>. Acesso em: 20 ago. 2025

CAVALCANTE, Gilson Aquino; LIMA, Lilian Machado de; NERI, Jonatas Gomes. ENTENDENDO A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: revisão integrativa. **Envelhecimento Humano**: Desafios Contemporâneos - Volume 2, [S.L.], p. 126-134, 2020. Editora Científica Digital. <http://dx.doi.org/10.37885/200901215>. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/200901215.pdf>. Acesso em: 15 set. 2025

DEBERT, Guita Grin. Aging, Gender and Sexuality in Brazilian Society. **Anthropology & Aging**, [S.L.], v. 34, n. 4, p. 238-245, 1 abr. 2014. University Library System, University of Pittsburgh. <http://dx.doi.org/10.5195/aa.2014.4>. Disponível em: https://anthro-age.pitt.edu/ojs/anthro-age/article/view/4?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 15 set. 2025

DOMINGUES, Carmen Silvia Bruniera; LANNOY, Leonor Henriette de; SARACENI, Valeria; CUNHA, Alessandro Ricardo Caruso da; PEREIRA, Gerson Fernando Mendes. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 1-12, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-4974202100002.esp1>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2021.v30nspe1/e2020549>. Acesso em: 20 ago. 2025

DORNELAS NETO, Jader; NAKAMURA, Amanda Sayuri; CORTEZ, Lucia Elaine Ranieri; YAMAGUCHI, Mirian Ueda. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 20, n. 12, p. 3853-3864, dez. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152012.17602014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6vwM7zCbvCyYPpPt5kLDDrH/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2025

IBGE. Instituto de Geografia e Estatística. **Projeção da população**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html>. Acesso em: 18 ago. 2025

IBGE. Instituto de Geografia e Estatística. Agência de Notícias. **Censo 2022**: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Publicado em 27/10/2023. Atualizado em 01/11/2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 15 set. 2025

IBRAHIM, Saluhu; CARNEIRO, Patricia Alessandra; SEITZ, Djulia Raissa; JESUS, Jessica Tainara Lopes de; PERONDI, Alessandro. A PERCEPÇÃO DA PESSOA

IDOSA SOBRE A SEXUALIDADE E A SAÚDE SEXUAL NO ENVELHECIMENTO. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**, [S.L.], v. 26, n. 3, p. 1-17, 24 out. 2022. Universidade Paranaense. <http://dx.doi.org/10.25110/arqsaude.v26i3.2022.8718>. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/8718/4357>. Acesso em: 15 set. 2025

LIMA, Amanda Costa; ALVES, Jessica de Almeida Rodrigues; FERREIRA, Bianca Machado; SILVA, Tiffany Pavelkonski da Pavelkonski da; SANTOS, Bruna Maria Pereira dos; REIS, Rebeca Costa dos; PEGORARO, Vanessa Alvarenga. Vivências e percepções sobre a sexualidade na terceira idade. **Enfermagem Brasil**, [S.L.], v. 20, n. 6, p. 732-749, 31 jan. 2022. Atlântica Editora. <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v20i6.4675>. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4675/7758>. Acesso em: 15 set. 2025

LIMA, Isadora Carolina Calaça de; FERNANDES, Sarah Larissa Reis; MIRANDA, Guilherme Roberto Naves; GUERRA, Heloísa Silva; LORETO, Rayana Gomes Oliveira; GUERRA, Heloísa Silva; LORETO, Rayana Gomes Oliveira. Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 137-143, 8 jul. 2020. Revista de Saude Publica do Parana. <http://dx.doi.org/10.32811/25954482-2020v3n1p137>. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/340>. Acesso em: 15 set. 2025

MORAIS, Gilberto Santos; PIRES, Yvison Nycollas Candido; MARQUES, Cristhiane Campos; ARAÚJO, Carla Nunes de; EL-CHAER, William Khalil; GOMES, Ciro Martins; MORAES, Clayton Franco; NÓBREGA, Otávio Toledo. Prevalência de sorologia positiva para infecções sexualmente transmissíveis entre idosos. **Geriatrics Gerontology And Aging**, [S.L.], v. 18, p. 1-6, 2024. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. http://dx.doi.org/10.53886/gga.e0000198_pt. Disponível em: <https://ggaging.com/Content/pdf/v18e0000198.pdf>. Acesso em: 24 set. 2025

OPAS. Pan American Health Organization. **Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Disponível em: https://www.paho.org/en/topics/sexually-transmitted-infections?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 24 set. 2025

PIERI, Fábio Alessandro; LOPES, Sheyla Fernandes Conrado; BERNARDES, Caio de Cássio; NASCIMENTO, Lucas Ribeiro A.. Estratégias de Prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis no Contexto das Escolas Públicas: o protagonismo juvenil na promoção de uma sexualidade segura e consciente. **Revista de Ciência, Tecnologia e Sociedade**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 1-9, 2025. Disponível em: https://periodicos.uff.br/index.php/rcts/article/view/48178?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 24 set. 2025

SBGG. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. **O HIV não tem idade, previna-se**. Disponível em: <https://sbgg.org.br/sbgg-faz-alerta-para-o-numero-de-idosos-com-o-virus-hiv/>. Acesso em: 20 ago. 2025

RAMOS, Ellen Sousa; SILVA, Wedja dos Santos; SILVA, Ellen Tayanne Carlada. Prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em idosos na região do nordeste brasileiro. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 435-447, 2021. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n1-032>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22552>. Acesso em: 24 set. 2025

SILVA, Gilson Fernandes da; OGURA, Anália Fiorini; GIRARDELLO, Débora Tatiane Feiber; NOVAIS, Vivian Grazielle. Perfil epidemiológico do idoso com sífilis no município de cascavel/PR. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, [S.L.], v. 7, n., p. 16-32, 29 fev. 2020. Revista Interdisciplinar em saude. <http://dx.doi.org/10.35621/23587490.v7.n1.p16-32>. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_28/Trabalho_02_2020.pdf. Acesso em: 23 set. 2025

SILVA, Matheus Henrique da; SANTOS, Amanda Cristina Mendes; OLIVEIRA, Érika Thamires de; PEREIRA, Saulo Gonçalves. Epidemiologia da sífilis na terceira idade no município de Patos de Minas - MG entre os anos de 2010 a 2020. **Recisatec - Revista Científica Saúde e Tecnologia - Issn 2763-8405**, [S.L.], v. 1, n. 3, p. 1-13, 17 out. 2021. Berbel e Berbel Editora Ltda. <http://dx.doi.org/10.53612/recisatec.v1i3.30>. Disponível em: <https://recisatec.com.br/recisatec/article/view/30/29>. Acesso em: 23 set. 2025

WHO. World Health Organization. **Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)**. 10 de setembro de 2025. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-%28stis%29?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 24 set. 2025

APÊNDICES



O (A) Senhor (a) _____, está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) do projeto de pesquisa “Infecções sexualmente transmissíveis em idosos”. Para isso receberá dos acadêmicos Beatriz Ignácio dos Santos, Luciana Maria Cruz e Marcello Amaral Oliveira e da orientadora Prof^o. Daniele Pereira Ramos, responsáveis por sua execução, as seguintes informações, a fim de entender, sem dificuldade e sem dúvidas, os seguintes aspectos:

Este projeto de pesquisa tem como objetivo avaliar o conhecimento, as práticas e as atitudes de prevenção de ISTs entre os idosos acadêmicos da universidade da Maturidade da Cidade de Porto Nacional - TO.

Esse estudo se baseia na importância de pesquisar a ocorrência e os fatores ligados às ISTs em idosos acadêmicos da Universidade da Maturidade é essencial, uma vez que irá contribuir para ampliar o conhecimento científico sobre o tema.

Ao final deste estudo espera-se identificar o nível de conhecimento dos idosos acadêmicos sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), considerando aspectos como formas de transmissão, sinais e sintomas, métodos de prevenção e tratamento.

Esse estudo começará em março de 2026 e terminará em maio de 2026. Esclarecemos que essa pesquisa oferecerá riscos desconforto emocional ao responder perguntas sobre práticas sexuais e prevenção das ISTs, todavia se o (a) senhor (a) se sentir constrangido, não será obrigado (a) a continuar na pesquisa. Objetivando minimizar e reduzir esses impactos, o questionário será realizado de forma individual em um espaço reservado e lhe será assegurado o sigilo das informações, utilizando-as apenas para fins acadêmicos científicos.

Por outro lado, a pesquisa trará benefícios a ampliação do conhecimento sobre ISTs entre os idosos acadêmicos da UMA de Porto Nacional-TO, além da possibilidade de contribuir para a formulação de estratégias de educação em saúde voltadas a essa população.

Para participar desse estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o (a) Sr. (a) tem assegurado o direito à indenização, pleiteada via judicial.

O (A) Sr. (a) terá esclarecimentos sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a).

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se impresso em duas vias originais rubricadas em todas as páginas, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Faculdade FAPAC/ITPAC Porto e a outra será fornecida ao (à) Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição quando finalizada a pesquisa. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão, atendendo a legislação brasileira (Resolução CNS N. 466/2012), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em casos de dúvidas ou reclamações a respeito da pesquisa, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato a qualquer momento com os pesquisadores através dos contatos (63) 99241-3303 (Professora Orientadora) ou (63) 98427-9804, e-mail: marcellusamaral@hotmail.com, Marcello Amaral Oliveira (Acadêmico Pesquisador); e-mail: beatrizignaciiodossantos@gmail.com e do (63) 99221-6185, Beatriz Ignácio dos Santos (Acadêmica Pesquisadora) e-mail: lucianamariacruz48@gmail.com, (63) 98479-7430, Luciana Maria Cruz. Também poderá entrar em contato com o CEP – Comitê de Ética e Pesquisa localizado no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Ltda – ITPAC PORTO, na Rua 02, Quadra 07, s/n., Bairro Jardim dos Ipês, Porto Nacional – TO, CEP: 77500-00 pelo telefone: (63) 3363 – 9674, ou ainda pessoalmente de segunda a sexta-feira no período das 12 às 18 horas, e-mail: cep@itpacporto.edu.br.

Eu, _____, portador do RG N. _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “Avaliar o conhecimento, as práticas e as atitudes de prevenção de ISTs entre os idosos acadêmicos da universidade da Maturidade da Cidade de Porto Nacional - TO”, de maneira clara e detalhada e

esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste Termo de consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Porto Nacional, _____ de _____ de ____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Acadêmico
Pesquisador

Assinatura da Acadêmica
Pesquisadora

Assinatura da Acadêmica
Pesquisadora

Assinatura da Orientadora



TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

TÍTULO DO PROJETO: Infecções sexualmente transmissíveis em idosos

ORIENTADOR: Daniele Pereira Ramos

PESQUISADORES:

Os pesquisadores responsáveis pelo projeto, acima identificados, assumem os seguintes compromissos:

- 1- Preservar a privacidade e integridade dos prontuários e dados que serão coletados.
- 2- Manter sob estrito sigilo as informações ofertadas, ou seja, serão utilizadas exclusivamente para execução do projetos e divulgação de resultados estatísticos com finalidades científicas, sem comprometer o direito de confidencialidade dos pacientes.
- 3- Respeitar todas as normas e recomendações da Resolução 466/12 e suas complementares na execução deste projeto.

Porto Nacional, ____ de _____ de 2026.

Orientador Responsável

Pesquisador Responsável

Pesquisador Responsável

Pesquisador Responsável



DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

Declaro conhecer e cumprir as resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Estou ciente de minhas responsabilidades no presente projeto de pesquisa e de meu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes nela recrutados, dos materiais observados e das informações levantadas pelos meus orientandos.

Considero que esta instituição possui condições de atender a solicitação do pesquisador, portanto declaro conhecer e estar de acordo com a realização do projeto de pesquisa intitulado **Infecções sexualmente transmissíveis em idosos**, sob a responsabilidade do professor orientador **Daniele Pereira Ramos** e dos estudantes: **Beatriz Ignácio dos Santos, Luciana Maria Cruz, Marcello Amaral Oliveira**, a ser realizado na Universidade da Maturidade-Polo de Porto Nacional-TO do Município de Porto Nacional no Estado do Tocantins.

Porto Nacional, _____ de _____ de 2026.

A assinatura deverá conter o carimbo da Instituição que concede a Anuência



**SEXUALIDADE NA MATURIDADE: SABERES E CUIDADOS SOBRE AS
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

QUESTIONÁRIO:

• **PARTE 1 – DADOS SOCIODEMORGRÁFICOS**

Idade: _____ anos **Sexo:** () Feminino () Masculino () Prefiro não dizer

Estado civil: () Solteiro(a) () Casado(a) () Viúvo(a) () Outro:

Tempo que participa da Universidade da Maturidade: () Menos de 6 meses () 6 meses a 1 ano () Mais de 1 ano

• **PARTE 2 – CONHECIMENTO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL (ISTS)**

As ISTs podem ser transmitidas em relações sem camisinha.

() Verdadeiro () Falso () Não sei

Só os jovens pegam Infecções sexualmente transmissíveis.

() Verdadeiro () Falso () Não sei

Algumas ISTs não apresentam sintomas.

() Verdadeiro () Falso () Não sei

Existem vacinas que ajudam a prevenir algumas ISTs (como HPV e hepatite B).

() Verdadeiro () Falso () Não sei

O uso da camisinha masculina ou feminina ajuda a evitar a transmissão de ISTs.

() Verdadeiro () Falso () Não sei

• **PARTE 3 – PRÁTICAS DE PREVENÇÃO**

Você costuma usar camisinha nas relações sexuais?

() Sempre () Às vezes () Nunca

Você já fez algum exame para detectar ISTs?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não lembro

Você já recebeu orientação sobre ISTs em algum serviço de saúde?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não lembro

Sabe onde fazer o teste para detectar ISTs?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não lembro